

**A PRÁTICA ARTESANAL EM MACHADOS(PE)
E O DESENVOLVIMENTO LOCAL¹**

*THE ARTISANAL PRACTICE IN MACHADOS (PE)
AND LOCAL DEVELOPMENT*

**Erika Alencar de Moura Mendes
Maria Zênia Tavares da Silva**

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
alencar.erika@gmail.com, zeniatavares@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo objetiva analisar as possibilidades de desenvolvimento local a partir das práticas artesanais oriundas da produção de banana em Machados/PE. Foi realizada uma pesquisa com observações e leituras bibliográficas e após com entrevistas a dois grupos de artesãos/ãs, no município de Machados/PE. Os resultados mostraram que as práticas artesanais são de grande importância tanto para o município quanto para os artesão envolvidos, pois além da geração de renda, promovem melhoras nas condições de vida social e pessoal. Por outro lado enfrenta alguns impasses como locais de trabalho, diminuição da quantidade de artesão/ãs, valorização e visibilidade na cidade. Ainda assim, o artesanato de Machados/PE pode ser considerado uma alternativa de Desenvolvimento Local, pois a prática, segundo os/as próprios/as artesãos/ãs revelaram, possibilitou um crescimento a nível cultural e econômico, para os envolvidos.

Palavras-chave: desenvolvimento local, artesanato, geração de renda

ABSTRACT

This study aims to analyze the possibilities of local development based on the artisanal practices of banana production in Machados / PE. A research was carried out during the Itambé CONSAD project with observations and bibliographical readings and afterwards with interviews with two groups of artisans / a, in the municipality of Machados / PE. The results showed that the artisan practices are of great importance both for the municipality and for the craftsmen involved, since in addition to generating income, they promote improvements in social and personal life conditions. On the other hand, it faces some impasses such as workplaces, a decrease in the amount of craftsmanship, valorization and visibility in the city. Still, Machados / PE craftsmanship can be considered an alternative of Local Development, since the practice, according to the artisans themselves, has allowed for a cultural, economic and environmental growth for those involved.

Keywords: local development, handicrafts, income generation

¹ Este trabalho é resultado da participação no Projeto Fortalecimento do Consórcio de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local - CONSAD, realizado na Mata Norte de Pernambuco, no período de 2010-2011.

INTRODUÇÃO

Em diversas partes do mundo a busca por melhores condições de vida associada à desconstrução da noção de desenvolvimento estritamente econômico leva as sociedades a repensarem sobre quais outros caminhos podem ser traçados de modo a romper, ou ao menos amenizar, as discrepâncias sociais que assolam parte significativa da população mundial, especialmente nas regiões periféricas. Representantes públicos e órgãos de fomento, por sua vez, passam a apoiar e a incentivar práticas voltadas para o associativismo e para a cooperação entre empresas, governos e grupos de pessoas. Por sua vez, o artesanato como alternativa de desenvolvimento, o incentivo do ofício configura-se, como alternativa recorrente em projetos relacionados ao Desenvolvimento Local-DL, na medida em que possibilitam não apenas a (re)inserção de áreas ‘estagnadas’, como também podem viabilizar o resgate da cidadania e da auto-estima dos chamados ‘excluídos’ (OLIVEIRA, 2007).

De acordo com a Pesquisa de Informações Básicas Municipais-MUNIC (2006), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE em parceria com o Ministério da Cultura, 64,3% dos municípios brasileiros possuem algum tipo de produção artesanal, liderando o percentual das manifestações culturais identificadas na pesquisa. Essa produção tem grande importância na geração de ocupação e renda no Brasil, onde milhões de artesãos são responsáveis por um movimento financeiro que comprova a capacidade econômica desse setor (MASCENE, 2010).

O setor posiciona-se como um dos eixos estratégicos de valorização e desenvolvimento dos territórios, razão pela qual vem ganhando destaque crescente no conjunto das estratégias de atuação empreendidas tanto pelo setor público quanto privado (SANTOS et al, 2010).

A importância do artesanato na construção de um desenvolvimento e sua participação em diversas partes do Brasil, principalmente de forma isolada em microrregiões, contribui assim para um desenvolvimento local, admitindo que o mesmo abrange vários fatores que não estão relacionados apenas ao crescimento econômico.

O município de Machados/PE, dispõe de uma grande concentração de bananeiras, o qual realiza vários trabalhos artesanais através do aproveitamento de suas palhas/fibras e beneficiamento da banana. Diante a essa realidade surgiu a seguinte questão: de que forma as práticas artesanais oriundas da produção de banana em Machados/PE possibilitam a promoção de desenvolvimento Local?

Para responder essa questão estruturamos este artigo nas seguintes seções: referencial teórico com reflexões sobre o desenvolvimento local e o artesanato; metodologia resultados e por último apresentaremos as considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desenvolvimento e Desenvolvimento Local

Conforme Gilson Oliveira (2002) o debate acerca do conceito de desenvolvimento é bastante rico em estudos acadêmicos, principalmente quanto à distinção entre desenvolvimento e crescimento econômico, pois, segundo ele, muitos autores atribuem apenas os incrementos constantes no nível de renda como condição para se chegar ao desenvolvimento, sem, no entanto, se preocupar como tais incrementos são distribuídos.

Grande parte dos autores que se dedicam ao tema conceitua desenvolvimento como progresso, produtividade, modernização, entre outros. Até mesmo na Declaração Universal dos Direitos Humanos, o desenvolvimento “é um direito humano inalienável em virtude do qual toda pessoa humana e todos os povos estão habilitados a participar” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1986, art.1).

Conforme Juvenal Melvino (2009) as elites da sociedade capitalista sempre vincularam ao conceito de desenvolvimento um modelo, como o inglês, por seu papel protagonista da revolução industrial, e mais recentemente, o americano, por sua condição hegemônica pós-segunda guerra mundial. Promovendo estes modelos para o conjunto das sociedades, sem respeitar as diferenças culturais de seus povos. Entretanto, na atualidade, o debate sobre o desenvolvimento e suas dimensões tem-se manifestado de forma imbricada. Ou seja, o desenvolvimento não pode ser pensado levando em consideração somente uma das suas dimensões.

Desta forma, o desenvolvimento deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e, principalmente, humana e social. Desenvolvimento nada mais é que o crescimento – incrementos positivos no produto e na renda, transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, dentre outras (OLIVEIRA, 2002).

Por sua vez, o Desenvolvimento Local baseia-se em um conjunto de iniciativas e decisões a serem tomadas pelos atores envolvidos, locais e regionais, com o intuito de buscarem uma melhoria do bem-estar geral do grupo ao qual pertencem ou se identificam. Para isso, eles devem valorizar suas potencialidades endógenas (tanto naturais quanto cognitivas) e a sua identificação sócio-cultural e histórica com o local, priorizando, antes de tudo, o desenvolvimento humano e social. Como potencialidades, entende-se aquilo que o local possui de melhor para oferecer, como os recursos naturais existentes (ecoturismo, artesanato, produção agrícola, etc), além das habilidades intelectuais de seus moradores (dinamismo, sinergia, visão empreendedora, facilidade de trabalho em equipe, espírito de liderança, entre outros) (DIAS, 2007).

Contudo, pode-se afirmar que as potencialidades locais podem ser consideradas vantagens comparativas de um determinado local, produzindo seu crescimento, o que reforça assim a idéia de Desenvolvimento Local colocada por Juarez (2008) quando o conceitua como o processo de tornar dinâmicas as vantagens comparativas e competitivas de uma determinada localidade, de modo a favorecer o crescimento econômico e simultaneamente elevar o capital humano e social, a melhoria das condições de governo e o uso sustentável do capital natural.

Lydia Brito (2006) argumenta que a sustentação do processo de DL depende da eficácia dos atores sociais, do sistema institucional, das redes de cooperação e dos projetos coletivos. Compartilhando desse pensamento, Juarez (2009) diz que o desenvolvimento é produzido pelas pessoas. Segundo ele, não é um resultado automático do crescimento econômico, mas é uma consequência das relações humanas, do desejo, da vontade, das escolhas que a sociedade pode fazer para alcançar uma melhor qualidade de vida. Assim, o desenvolvimento depende da adesão e decisão das pessoas de assumirem a condição de sujeitos sociais. Isso se chama protagonismo. Não há desenvolvimento local sem protagonismo local.

Quanto ao local, Severino do Ramo (2002) explica que é o ponto de partida para se discutir uma dinâmica de desenvolvimento capaz de superar os fracassos dos velhos paradigmas do desenvolvimento. Este por sua vez, pode ser uma cidade, um bairro, uma vila, um município, a beira de um rio ou uma região. Está associado diretamente com o cotidiano das pessoas, onde fazem seus relacionamentos e constroem diretamente o seu futuro. Para ele, é no espaço local que as pessoas que as pessoas vão sentir as repercussões de qualquer movimento ou iniciativa global ou nacional, e nesse mesmo espaço terão que encontrar soluções para suas carências e necessidades.

Para se obter esse nível de participação da comunidade local é preciso adotar estratégias de planejamento e gestão compartilhada do processo de desenvolvimento. Tais estratégias permitem à comunidade local, através da experiência e prática, o aprendizado

necessário para que ela seja capaz de identificar potencialidades, oportunidades, vantagens comparativas e competitivas, problemas, limites e obstáculos ao seu desenvolvimento, a partir dos quais poderá escolher vocações, estabelecer metas, definir estratégias e prioridades, monitorar e avaliar resultados, enfim, a capacitação requerida para planejar e gerenciar, de forma compartilhada o processo de desenvolvimento local (PAULA, 2008).

O cenário do artesanato

De acordo com Santos et al (2010), a produção artesanal acompanha o ser humano em sua história com destaque na Idade Média, quando a produção concentrava-se nas mãos dos artesãos que posteriormente se uniram para suprir necessidades latentes do mercado de trabalho e consumo, configurando numa forma de trabalho cooperado.

Conforme os/as autores/as, o artesanato é uma atividade que pode ser analisada nas suas dimensões histórica, econômica, social, cultural e ambiental, pois através do artesanato o ser humano satisfaz e ainda satisfaz demandas essenciais e acessórias do seu meio social e econômico, no tocante à obtenção de bens manufaturados.

Contudo, existem diversas formas de expressão do artesanato, e conseqüentemente uma diversidade de matérias-primas. Elas podem ser utilizadas em seu estado natural, depois de processadas artesanalmente/industrialmente ou serem decorrentes de processos de reciclagem/reaproveitamento. Para cada matéria-prima principal derivam práticas profissionais que resultam em tipologias de produtos específicas, com suas respectivas técnicas, ferramentas e destinações (SEBRAE, 2008).

Segundo Freitas (2006), produção artesanal se apresenta, em muitos casos, sob formas jurídicas, principalmente como cooperativas, no mesmo plano que micro e pequenas empresas, com necessidades semelhantes – adequação do produto final às tendências de mercado e a novas funcionalidades, adaptação do processo produtivo, equipamentos e tecnologias de produção e utilização de novas matérias-primas.

O artesanato é realizado em diferentes locais e grupos da sociedade, e conforme Mascêne (2010) a organização do setor artesanal se divide em:

- *Núcleo de produção familiar*- A força de trabalho é constituída por membros de uma mesma família, alguns com dedicação integral e outros com dedicação parcial ou rara. A direção dos trabalhos é exercida pelo pai ou pela mãe (dependendo do tipo de artesanato que se produza) que organizam os trabalhos de filhos/as, sobrinhos/as e outros/as parentes. Em geral não existe um sistema de pagamentos pré-fixados, sendo as pessoas remuneradas de acordo com suas necessidades e disponibilidade do recurso pertencente a um caixa único, onde o dinheiro fica sobe a administração de uma única pessoa;
- *Grupo de produção artesanal*- Agrupamento de artesãos/ãs atuando no mesmo segmento artesanal ou em segmentos diversos e que se valem de acordos informais, como: aquisição de matéria-prima e/ou de estratégias promocionais conjuntas e produção coletiva;
- *Empresa artesanal*- São núcleos de produção que evoluíram para a forma de micro ou pequenas empresas, com personalidade jurídica, regida por um contrato social. Como quaisquer empresas privadas, buscam vantagens comerciais para continuar a existir. Empregam artesãos e aprendizes encarregados da produção e remunerados, em geral, com um salário fixo ou uma pequena comissão sobre as unidades vendidas;
- *Associação*- Uma associação é uma instituição de direito privado sem fins lucrativos, constituída com o objetivo de defender e zelar pelos interesses de seus/suas associados/as. São regidas também por estatutos sociais, com uma diretoria eleita em assembléia para períodos regulares;

- *Cooperativa*- As cooperativas são associações de pessoas de número variável (não inferior a 20 participantes) que se unem para alcançar benefícios comuns, em geral, para organizar e normalizar atividades de interesse comum. O objetivo essencial de uma cooperativa na área do artesanato é a busca de uma maior eficiência na produção com ganho de qualidade e de competitividade em virtude do ganho de escala, pela otimização e redução de custos na aquisição de matéria-prima, no beneficiamento, no transporte, na distribuição e venda dos produtos.

Possuindo elevado potencial de ocupação e geração de renda no Brasil, o setor posiciona-se como um dos eixos estratégicos de valorização e desenvolvimento dos territórios, razão pela qual vem ganhando destaque crescente no conjunto das estratégias de atuação empreendidas tanto pelo setor público quanto privado (SANTOS, 2010).

É válido destacar que o mercado de artesanato e artes populares são grandes possibilidades de emprego e renda não só para uma população de baixa renda, mas para a própria classe média urbana. (NASCIASENE, 2009).

Carolina Oliveira (2007) explica que partindo do princípio da diversidade das práticas artesanais e as formas de organizações institucionais que se formam ao seu redor, acredita-se que o artesanato pode representar contornos mais amplos de reivindicação coletiva de direitos e políticas públicas, fortalecendo as capacidades e disposições da cidadania sob a perspectiva de Desenvolvimento Local.

Conforme a autora acima citada, o estímulo ao artesanato configura-se, portanto, como alternativa recorrente em projetos relacionados ao Desenvolvimento Local, na medida em que possibilitam não apenas a inserção como a reinserção de áreas “estagnadas”, como também podem viabilizar o resgate da cidadania e da auto-estima dos chamados excluídos do mundo do trabalho formal.

Segundo D’Ávila (1983) apud Santos (2010), o artesanato está diretamente ligado à questão do emprego, como solução de curto prazo para os países em desenvolvimento. O estímulo à produção artesanal requer baixos investimentos, dando chances a uma imensa parcela da população à participação econômica efetiva. Para o autor a importância do processo de produção artesanal reside ainda no resgate de valores humanos - habilidades pessoais, subjetividade, criatividade, liberdade de produção, autonomia, beleza – em contraposição aos processos industriais – de mecanização e automação. O autor ressalta o alto valor agregado do produto artesanal, e sua condição para penetrar em países onde os produtos manufaturados têm o melhor mercado.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa de caráter qualitativo com base exploratória teve como procedimentos metodológicos consultas bibliográficas, aplicação de entrevistas semi estruturadas, e observação sistemática do artesanato local e o ambiente de produção. Além disso, fizeram-se pesquisas sobre o município estudado para uma compreensão mais sólida do ambiente de pesquisa.

Para Silva (2001), nesse tipo de pesquisa, a interpretação dos acontecimentos e a atribuição de significados são a base, pois não requer uso de métodos e técnicas estatísticas, sendo o ambiente natural a fonte para a coleta de dados e o/a pesquisador/a o instrumento chave. Segundo ela, o processo e seu significado são os focos principais da abordagem.

Local da pesquisa e público

O estudo foi realizado em dois grupos de artesanato atuantes no período da pesquisa na cidade de Machados-PE. A princípio a idéia era entrevistar três grupos, mas um deles, encontrava-se inativo no momento da pesquisa, sendo assim, participaram deste estudo dois

grupos de artesanato, intitulados ficticiamente como Grupo de artesãos I e Grupo de artesãos II, para preservar a identidade dos entrevistados e seus respectivos grupos de trabalho. O Grupo I fica localizado no centro da cidade e existe há mais de 6 anos. No momento da pesquisa era formado por quatro artesãos/ãs. O Grupo II localizado no sítio numa distância de 20 km do centro. Neste grupo existiam sete associados registrados, mas, no momento da pesquisa, houve a colaboração de quatro.

O público estudado foram os artesãos participantes dos grupos mencionados acima. Ao todo a pesquisa teve a participação de oito artesãos/ãs, quatro de cada grupo, levando em consideração que do Grupo I foram entrevistados todos os participantes. A pesquisa ocorreu durante a realização do Projeto CONSAD-Itambé, porém as entrevistas com os/as artesãos/ãs foram realizadas no período de abril/2012.

Embora a pesquisa seja de caráter qualitativa optou-se por entrevistar o maior número possível de artesãos associados aos grupos, sendo portanto a amostra favorável para elaboração deste trabalho, visto que embora seja uma pequena amostra, é representativa para o número de artesãos/ãs atuantes no momento da pesquisa.

Procedimentos utilizados

Os instrumentos utilizados para realização deste estudo foram:

- *Pesquisas bibliográficas*: Esta foi à fase inicial dos procedimentos utilizados e esteve presente em todo período de elaboração deste trabalho. Os instrumentos foram artigos e dados eletrônicos, livros, jornais e revistas;
- *Observação sistemática*: a observação aconteceu em duas etapas. A primeira durante o projeto, de forma assistemática, onde foi percebido a realidade do artesanato local e despertou o interesse por esse estudo. E logo após foi sistematizado um roteiro a fim de obter dados sobre o processo de Desenvolvimento Local através da atividade artesanal em Machado/PE.
- *Entrevista semi-estruturada*: com perguntas abertas e fechadas, de forma escrita, que permitiu aos/as entrevistados/as responder as perguntas sem se prender a indagação formulada. A entrevista contou com 25 perguntas abertas e fechadas, com roteiros que de forma geral contemplassem aspectos sócio- culturais, distribuição de renda, organização do setor artesanal local e a qualidade de vida, de modo que contribuísse com o objetivo do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cidade de Machados/PE está situada na mesorregião do Agreste, entre os Vales Orobó e Siriji, e na microrregião do médio Capibaribe. O território do município de Machados limita-se ao Norte com Orobó e São Vicente Férrer, ao Sul com Bom Jardim, a Leste com Bom Jardim e Vicência, e a oeste com Orobó. Com uma área de 45,1Km², a cidade é conhecida como *terra da banana* devida sua grande produção da monocultura da bananeira (Figura 1). Porém, o município também produz outras espécies de agriculturas, principalmente a de subsistência como mandioca, milho, feijão, fava, batata doce, entre outras culturas, mas as atividades que predominam no município são a produção de banana e a pequena agropecuária (SILVA, 2004).



Figura 1: Machados/PE conhecido como a terra da banana.

Fonte: www.machados.pe.gov.br

Machados/PE com uma população de 13.632 habitantes sendo que 6.565 da população são masculina, 7.067 feminina e destes, 8.481 vivem na área urbana e 5.151 no meio rural (IBGE, 2010).

Fizeram parte da pesquisa 5 mulheres e 4 homens, na faixa etária entre 30 e 50 anos. Com relação ao estado civil, 2 afirmaram ser pessoas solteiras, 4 casadas e 2 não definiram seu estado civil. A escolaridade do grupo entrevistado ficou assim definida: 1 pessoa possui ensino fundamental, 7 ensino médio e 1 possui ensino superior.

As entrevistas possibilitaram diagnosticar que grande parcela dos/as artesãos/ãs está na faixa etária entre 30 e 44 anos de idade das amostras. Em relação ao nível de escolaridade a maioria concluiu o ensino médio e uma artesã está com ensino superior em andamento. A artesã está cursando ensino superior em Pedagogia e destacou a contribuição da atividade artesanal para sua inserção numa universidade.

Quanto ao estado civil, a maior parte dos/as entrevistados/as são casados/as e tem filhos. Neste caso, alguns relataram que ensinam aos/as seus/as filhas as técnicas artesanais. Isso se deve pelo fato do artesanato também fazer parte da tradição familiar em Machados.

Motivação e interesse pelo trabalho artesanal

Segundo Ana Karine et al. (2009), o artesanato constitui-se em uma atividade que vem despertando cada vez mais a atenção de vários setores da sociedade, e é visto tanto como um produto de manifestações culturais, folclóricas ou de arte popular, como opção para melhoria das condições de vida de populações de baixa renda. Sendo assim, a fim de compreender a inserção dos homens e mulheres do município de Machados no artesanato, buscaram-se justificativas que os/as levaram a prática deste ofício. Motivos como curiosidade, renda, valorização da produção, reaproveitamento foram muito colocados. Outros/as entrevistados/as ressaltaram a importância do artesanato com a fibra da bananeira por ser um produto da terra e, por conseguinte uma matéria-prima abundante no município.

O que despertou o interesse em mim foi a oportunidade de reaproveitamento, a matéria-prima é abundante aqui!.
Artesã Grupo II.

Conheci, achei interessante e vi que era um produto da comunidade e resolvi trabalhar com ele.
Artesã do Grupo II

O que despertou o interesse foi a expansão da produção de banana e a oportunidade de trabalho para famílias.
Artesão do Grupo I.

O artesanato da fibra da bananeira insere-se numa tendência mundial de utilização de fibras naturais na composição de ambientes e de objetos de design. Na tentativa de reaproximação do homem à natureza, observa-se uma busca de novas fontes de materiais naturais e o resgate a técnicas tradicionais, em contraposição à produção para o consumo e construção de ambientes artificiais, decorrentes do avanço tecnológico e industrial (GARAVELLO et al, 2009.).

Assim sendo, o artesanato com o beneficiamento da banana e da palha e fibra da bananeira tem uma grande importância econômica para os/as artesãos/ãs envolvidos, pois o fato de gerar renda para as famílias envolvidas surge como uma opção de inserção neste trabalho.

É uma oportunidade de gerar renda
Artesã do Grupo I.

Além de ser agradável ainda gera renda
Artesão do Grupo I.

Portanto, conforme as declarações acima é possível afirmar que a atividade artesanal contribui na geração de renda das famílias envolvidas de tal forma que se torna um convite para a população local. A profissionalização da produção artesanal vem se mostrando uma ferramenta de grande eficiência para geração de emprego e renda e melhoria das condições de vida em todo o país. Sendo assim, ele merece uma atenção especial porque gera ocupação para pessoas que, de outro modo, não conseguiriam ter uma colocação digna no mercado. Além do mais possibilita o resgate a cultura fazendo com que a tradição ganhe um sentido econômico (SEBRAE, 2008).

Caracterização da produção e produtos

De acordo com a pesquisa realizada para elaboração deste trabalho, a produção com a bananeira é inteiramente artesanal, tanto para os produtos alimentares quanto não alimentares e a prática do artesanato é totalmente manual, sem utilização de qualquer equipamento industrial. Os materiais utilizados pelos/as produtores/as são cola, pinceis, estiletes, entre outros. Com relação à matéria prima que é a palha e fibra da bananeira (Fig. 2), como já foi exposto anteriormente, é abundante na região e a única dificuldade relatada por alguns/as artesãos/ãs foi o transporte, pois para uns é perto e para outros a colheita é distante.



Figura 2: Palha da bananeira, matéria-prima utilizada na produção artesanal.
Fonte: Acervo da pesquisa

Os/as Artesãos/ãs do Grupo I trabalham num espaço relativamente pequeno inserido na Secretaria de Ação Social, com exceção a produtora de alimentos artesanais beneficiados da banana que por sua vez, realiza o trabalho na sua residência devido o ambiente não possuir equipamentos domésticos para sua produção como forno, geladeira, cuba entre outros.

Para Alessandra Rocha et al (2010), a atividade artesanal é um trabalho predominantemente individual, porém a produção de alguns artefatos exige a participação de vários artesãos durante a sua produção. Os artesãos do Grupo Jovens de Fibra elaboram seus produtos tanto individual como em conjunto. Pois juntos eles fortalecem a classe e dão mais visibilidade a sua arte.

O Grupo II, possui um espaço maior para os artesãos/ãs exercerem sua atividade além de ter equipamentos domésticos como freezer, geladeira, fogão, mesa, cuba, para elaboração do beneficiamento da banana. Porém, sua localização é no sítio em Siqueira que fica numa distancia de 20km do centro, o que dificulta o acesso dos/as artesãos/as da cidade. Mas, mesmo com essa distancia todos/as artesãos/ãs do Grupo I declararam que irão se associar ao Grupo II a fim de fortalecer o artesanato local, ter um maior espaço para trabalhar e ter mais equipamentos domésticos disponíveis para o beneficiamento da banana. Outra justificativa citada para esta junção é que o grupo está pequeno, porque antes tinham 9 artesãos/ãs e hoje só tem 4. Um dos motivos dessa saída é a questão econômica.

Quanto aos produtos, existe uma diversidade de artesanatos oriundos da produção de banana em Machados. São caixas de várias formas e tamanhos, quadros em geral, tapetes, bolsas, abajús, bonés, símbolos de times, flores, bonecas jarros. Por outro lado, os produtos artesanais alimentares produzidos a partir do beneficiamento da banana citados foram o licor, cachaça, doces e nego bom.

Outro aspecto a ser considerado, é a questão da valorização deste trabalho. Do ponto de vista Trentin et al (2004), a valorização das vocações regionais ou até mesmo locais demonstram um tremendo potencial, dependendo da maneira social de como foi aplicado e de como for valorizado, beneficiando todos/as que desfrutam do território. Frente a isso, os/as artesãos/ãs de Machados declararam que o ofício é pouco valorizado.

O trabalho aqui não é muito valorizado, vender aqui é mais difícil do que vender fora

Artesã do Grupo II

É pouco valorizado, vendo mais pra fora.

aqui é uma raridade o povo comprar, não sei se é porque valorizam mais as coisas de fora ou é porque não gostam mesmo

Artesã do Grupo I

É pouco valorizado. Acho que é porque pegamos a palha de graça e

Acham o produto final caro

Artesã do Grupo I.

É evidente que essa desvalorização é um ponto negativo para a realização da produção artesanal no município, o que conseqüentemente impede seu desenvolvimento e dá origem ao abandono da arte como ocorreu com a associação que estava desativada, pois este foi um dos motivos colocado pelo artesão durante a entrevista para justificar o fechamento da associação. É necessário reconhecer que os benefícios que esta arte traz ao município vão além de geração de renda e trabalho, promove bem estar social, além de proporcionar visibilidade internacional ao município, como destaca a reportagem:

Acompanhada por técnicos do IPA, a delegação paquistanesa que visita Pernambuco, até a próxima sexta-feira, esteve, ontem (27/03), na Secretaria de Ação Social do município de Machados. Lá, os especialistas daquele país conheceram o trabalho de extensão rural em artesanatos feitos com o

beneficiamento da palha e da fibra da banana, por agricultores familiares das associações de trabalhadores rurais, Maria Auxiliadora e Jovens de Fibra”[...] Entusiasmado com o projeto, o coordenador da missão, Kamal Majmullah, propôs uma parceria ao prefeito de Machados, Manuel Plácido, para capacitar pequenos produtores paquistaneses [...] (GOVERNO DO ESTADO, 2012).

No que diz respeito à assessoria técnica, os artesãos de Machados afirmaram que recebem alguns cursos ministrado pelo Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) relacionado ao beneficiamento da banana e de outros alimentos para fabricação de doces, licor, cachaça, bolos entre outros produtos. Na área artesanal, eles recebem cursos que auxiliam no desempenho de sua arte, desenvolvidos pela Secretaria de Ação Social da prefeitura local. Todos/as artesãos/ãs relataram que tem sido muito satisfatório e proveitoso.

O surgimento do trabalho artesanal com fibra da bananeira, conforme Gavarelo e Molina (1995), tinha a pretensão de propor tecnologias e alternativas economicamente viáveis para o aproveitamento de resíduos da bananicultura. Segundo as autoras, o projeto que consagrou a iniciativa do deste trabalho visava contribuir para melhoria das condições de subsistência da população local, e ao mesmo tempo propor soluções sustentáveis do ponto de vista ambiental, sendo priorizada a ocupação de renda. Observa-se então, a possibilidade de promoção de desenvolvimento local no que se refere a geração de renda e melhoria das condições de vida através de alternativas sustentáveis.

O incentivo a prática artesanal com a palha da bananeira mencionado pelos/as artesãos/ãs também partiu da grande expansão de produção de banana local e da possibilidade de reaproveitamento das palhas e fibras já que não causará danos a produção.

A matéria prima para o artesanato – palhas e fibras – é extraída do pseudocaulo (tronco) da bananeira, sendo cortado verde após a colheita do cacho para favorecer o desenvolvimento de um novo broto da planta, pois não voltará a dar frutos (GARAVELLO et al., 2009). Deste modo, é de grande importância à busca de alternativas sustentáveis a fim de evitar descartes, queimadas, etc.

Em relação à contribuição do trabalho artesanal com a renda da família, todos/as os/as artesãos/ãs de Machados/PE confirmaram a existência da renda, porém com opiniões divergentes no que diz respeito ao rendimento. Para uns, o artesanato tem contribuído de forma significativa com a renda da família, mas para outros/as o trabalho não rende o esperado.

A renda do artesanato tem contribui bastante!

Artesão do Grupo I.

Contribui, mas não o esperado

Artesã do Grupo II.

O cenário do artesanato local em Machados/PE reflete esse conflito. Segundo alguns/as artesãos, alguns pontos podem ser colocados para justificar essa contradição, por um lado as feiras, que sejam locais ou não, garantem uma rentabilidade expressiva para todos/as artesãos/ãs envolvidos/as, e por outro lado, existe pouco reconhecimento e valorização do artesanato com fibra da bananeira por parte dos consumidores locais. Sendo assim, essa realidade implica num impacto negativo para o artesanato local, pois se não houvesse as feiras, o retorno financeiro do artesanato seria ambíguo.

Fabio e Rosangela (2009) ressaltam que as feiras e as exposições surgem como oportunidades de geração de negócios, pois é a partir destes eventos que são realizados novos contatos. Ou seja, as feiras são valiosas oportunidades para a divulgação e comercialização de produtos artesanais além de resultarem num forte impacto financeiro para os/as artesãos/ãs.

Porem, apesar de serem significativas para o artesanato local, elas não acontecem assiduamente. Conforme os/as artesãos/ãs existe somente feiras locais no mês de janeiro em comemoração ao Padroeiro São Sebastião e no mês de junho com a festa da banana – “Banana Fest” e a comemoração de São Pedro. As exposições artesanais ocorrem no pátio de eventos onde tem umas cabanas apropriadas para os/as artesãos/ãs venderem seus produtos que vão desde artesanato com palha da banana até comidas típicas feitas a partir do beneficiamento da banana.

Apesar das dificuldades como transporte de matéria prima, condições de trabalho e valorização da produção local, entre outras, o trabalho artesanal local tem uma grande representatividade para os/as artesãos/ãs de Machados/PE sendo considerada uma atividade gratificante além de gerar renda para a família.

Desse modo, ao avaliar o impacto do artesanato no desenvolvimento local de Machados/PE, verificou-se que existem resultados positivos nas condições de vida dos/as envolvidos, esse trabalho tem ocasionado aos/as artesãos/as oportunidades que sem ele não existiria, tais como conhecimento, crescimento e desenvoltura.

*A partir do momento que entrei nesse trabalho ele me
adquiri mais conhecimento e desenvoltura porque
eu era muito tímido.
Artesão do Grupo I.*

*Esse trabalho me deu mais conhecimento
da arte e da cultura, me fez descobrir meu dom,
e a valorizar mais este lugar
Artesã do Grupo II.*

*Conheci novas culturas, outros lugares,
conheci até povos indígenas! Se não fosse o artesanato
não tinha como sair daqui!
Artesã do Grupo II.*

*É bom, gera renda, me ajuda muito, é muito importante.
não penso em abrir mão dele nunca!
Artesão do Grupo I*

*Esse trabalho me levou até a fazer
um curso superior, porque é uma renda extra e
quero ter mais conhecimento
Artesão do Grupo II.*

A partir dessas falas percebe-se a importância que o artesanato tem para a vida dos/as envolvidos/as nesse trabalho. Com a pesquisa foi possível perceber a satisfação dos/as artesãos na realização da arte e as mudanças positivas como conhecimento, crescimento no nível cultural, realização pessoal, etc. Sendo assim, que trouxe na qualidade de vida dos mesmos. Todavia, é válido reconhecer que é um trabalho satisfatório para os/as artesãos/ãs, apesar das dificuldades enfrentadas e que, poderia ter mais impactos positivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artesanato de Machados/PE pode ser considerado uma alternativa de Desenvolvimento Local, pois a prática, segundo os/as próprios/as artesãos/ãs revelaram, possibilitou um crescimento a nível cultural, econômico e ambiental, para os envolvidos. O

artesanato tem promovido a eles/as independência, por serem donos/as de suas artes, cooperação entre os grupos, e tem proporcionado um aumento na renda familiar, além de contribuir com a sustentabilidade local visto que a bananeira é abundante na região e seu descarte inadequado poderia causar danos ambientais.

Contudo a realidade do artesanato em Machados/PE está em momento de transição, pode-se assim dizer, pois, alguns entraves já mencionados nesse estudo têm deslocado o foco da atividade no local. Esta afirmação baseia-se no fato de o Grupo I do centro de Machados ser desarticulado, para se unir ao Grupo II que encontra-se no sítio, com o intuito de fortalecer o artesanato local.

É evidente que essa transição tem suas vantagens e desvantagens. Ao Grupo I se deslocar da Secretaria de Ação Social que fica no centro da cidade para o sítio, diminui a visibilidade do artesanato para os turistas, levando em consideração que os materiais podem continuar sendo vendidos e apresentados lá. Porém, a união dos grupos pode gerar mais força a fim de conquistarem o seu espaço na cultura local. São questões a serem bem pensadas.

Considerando que as formas de representação do desenvolvimento foram bastante discutidas neste estudo, a possibilidade de promoção dele apresentou-se através da melhoria nas condições de vida a partir do bem estar social, cultural e estilo de vida, da geração de renda com o retorno financeiro do ofício, e embora pouco mencionado, também existiu a promoção da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Severino do Ramo. A importância do desenvolvimento local integrado e sustentável. Porto Velho, 2002.

BRITO, Lydia Maria Pinto. Desenvolvimento Local – alternativa de desenvolvimento sustentável no capitalismo. Fortaleza, 2006. Disponível em: www.abepro.org.br/biblioteca/ENECEP2006_TR560372_6797.pdf

D'AVILA, J. S. **O artesanato tradicional e seu papel na sociedade contemporânea**. In RIBEIRO, B. (Org.). O artesanato tradicional e seu papel na sociedade contemporânea. FUNARTE. Rio de Janeiro, 1984. Apud SANTOS, Thiago de Souza, et al. **O artesanato como elemento impulsionador no Desenvolvimento Local**. VII simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2010. Disponível em: http://www.aedb.br/seget/artigos10/523_O%20Artesanato%20como%20elemento%20impulsionador%20no%20Desenvolvimento%20Local.pdf

FREITAS, Ana Luiza Cerqueira. A engenharia do setor artesanal. Fortaleza, 2006. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enecep2006_TR470319_7411.pdf

GARAVELLO, M.E.P.E. et al. **Uma experiência de pesquisa e extensão universitária: artesanato com fibra da bananeira**. Revista participação. 2009. Disponível em: <http://seer.bce.unb.br/index.php/participacao/article/view/6017/4976>

GARAVELLO, M.E.P.E., MOLINA, S.M.G. **Artesanato com fibra da bananeira**. 1995. Disponível em: www.registro.unesp.br/museu/basededados/arquivos/00000193.pdf

GOMEZ, Jorge Montenegro. **O desenvolvimento como mecanismo de controle social: Desdobramentos escalares**. 2005. Disponível em: <http://www4.fct.unesp.br/ceget/PEGADA61/jorgev6n1jun2005.pdf>

IBGE CIDADES 2010. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 30 de maio de 2012.

Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM). **Desenvolvimento Local**. 2005 Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). **Artesanato um negócio genuinamente brasileiro**. Vol. 1, No 1, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) e PESQUISAS DE INFORMAÇÕES BÁSICAS MUNICIPAIS (MUNIC). **IBGE investiga a cultura dos municípios brasileiros**. 2006. Disponível em:
http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=980

MASCÊNE, Durcelice Cândida. **Atuação do Sistema SEBRAE no artesanato**. Brasília : SEBRAE, 2010.

MELVINO, Juvenal. **Dimensões do Desenvolvimento: do Global para o Local. Economia e Política**. 2009. Disponível em: <http://profjuvenal.wordpress.com/2009/11/13/dimensoes-do-desenvolvimento-do-global-para-o-local-1%C2%AA-parte/>. Acesso em: 20/11/2012

MINAYO, M.C.S.; GOMES, S.F.D.R. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NASCIASENE, Alberto. **Diário de um poeta historiador com a câmera na mão**. 2009 Disponível em: <http://www.rotamogiana.com/2009/03/o-artesanato-como-fonte-de-renda-e-de.html>

OLIVEIRA, C. D. **As relações artesanais e o estímulo ao desenvolvimento local no Brasil, em Gouveia-MG e outras diferentes escalas**. Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Minas Gerais. Departamento de Geografia da UFMG. Belo Horizonte. 2007. Disponível em: dspace.lcc.ufmg.br/dspace/bitstream/.../disserta__o_carolina_dias.pdf

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – **Declaração sobre o direito ao desenvolvimento**. 1986 Disponível em:
<<http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/spovos/lex170a.htm>> Acesso em: 12/11/2012

OLIVEIRA, Gilson Batista. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento**. *Revista da FAE*, Curitiba, v.5, n.2, p.37-48, maio/ago. 2002.

PAULA, Juarez de. **Desenvolvimento Local: Textos selecionados**. Brasília: SEBRAE, 2008 Disponível em:
[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/62FD7701935AA11183257543006CA050/\\$File/NT0003DBAA.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/62FD7701935AA11183257543006CA050/$File/NT0003DBAA.pdf)

PAULA, Juarez de. **Políticas de apoio ao Desenvolvimento Local**. 2009 Disponível em:
<http://criseoportunidade.wordpress.com/2009/05/09/politicas-de-apoio-ao-desenvolvimento-local-juarez-de-paula/>

RICCI, Fabio; SANT’ ANA, Rosangela. **Desenvolvimento turístico sustentável: o artesanato local como alternativa na cidade de Santo Antônio do Pinhal, SP**. *Revista de cultura e turismo*. Ano 3, No 01. 2009. Disponível em:
http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/edicao4/artigo_5.pdf

ROCHA, Alessandra et al. **O desenvolvimento do artesanato sustentável com a inserção do design.**2010. Disponível em:
http://sites.unifebe.edu.br/congressoits2010/artigos/artigos/014_-_O_DESENVOLVIMENTO_DO_ARTESANATO_SUSTENTAVEL_COM_A_INSERTAO_DO_DESIGN.pdf

SANTOS, Thiago de Souza, et al. **O artesanato como elemento impulsionador no Desenvolvimento Local.** VII simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2010. Disponível em:
http://www.aedb.br/seget/artigos10/523_O%20Artesanato%20como%20elemento%20impulsionador%20no%20Desenvolvimento%20Local.pdf

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, José Luiz. **Machados revela sua história.** Recife: Ed. Do autor, 2004.

TRENTIN, I.C.L. et al. **Desenvolvimento e agroindústria familiar.** In: artigos completos do XLII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Cuiabá, 2004

VASCONCELOS, Ana Karine ET al. **Intervenção do design num grupo de produção artesanal.** Qualitas Revista Eletrônica. Vol. 9, No 1. 2009. Disponível em:
<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/145/353>

Recebido para publicação em 20 de fevereiro 2017
Aceito para publicação em 12 de abril de 2017